Influências dos indígenas e africanos no léxico português

Vinicius Flyssak

**Resumo**

Este artigo irá retratar quais foram as influências indígenas e africanas na língua portuguesa atualmente falada no Brasil. Para melhor conhecimento da atual linguagem, será feito um aprofundamento visando a origem de diversas palavras, como de onde surgiram nomes de animais, plantas, frutas, entre outros, buscando identificar de forma ainda mais aprofundada qual foi a real influência dos diversos povos no Brasil, desde o período colonial, retratando as principais influências, demonstrando desde palavras de origem indígena ou africana até o sotaque de algumas regiões brasileiras, esclarecendo assim, a real modificação ocorrida no idioma português até como ele é empregado atualmente.

**Palavras-chave:** Indígenas. Africanos. Colônia. Palavras originárias.

**Introdução**

O idioma atualmente falado no Brasil possui origem latina, mas fora modificado diversas vezes com o passar dos anos. Inicialmente, o português brasileiro originou-se do português de Portugal, e foi modificando-se com o passar dos anos, tendo diversas influências, podendo-se destacar a influência indígena e africana.

O período colonial foi o período que marcou diversas modificações no idioma trazido de Portugal, principalmente no século XVI e XVII, onde diversos escravos foram trazidos da África, de diferentes povoados, com diferentes linguagens, influenciando na maneira como diversas palavras são ditas, tendo como forte influência o idioma nagô e quimbondo.

Como o Português é uma língua de difícil aprendizagem, os escravos, sem ter acesso as escolas, possuíam uma grandíssima dificuldade em aprender como pronunciar corretamente diversas palavras, com isso, diversos sotaques e maneiras informais de falar surgiram, com destaque em algumas regiões de Minas Gerais.

Tendo em vista a rica diversidade da fauna e flora brasileira, o idioma também sofreu forte influência indígena, principalmente tupi, onde pode-se destacar o nome de diversas plantas, mamíferos, rios, cidades, frutas, entre outros. De acordo com Cabral (2016), cerca de 80% das palavras que nomeiam animais e plantas são de origem tupi.

Estes assuntos serão detalhados mais afrente.

**Influências dos indígenas e africanos no léxico português**

Durante o período colonial, foram trazidos ao Brasil milhares de escravos africanos, com intuito de trabalhar para a produção de lavouras, como o plantio de cana-de-açúcar, café, entre outros. Estima-se que os primeiros escravos africanos que vieram até o Brasil chegaram no ano de 1538 e, em 1585, já havia 14.000 escravos, concentrando cerca de 10.000 em Pernambuco, 3.000 na Bahia e os outros no Rio de janeiro.

Como na África existem diversos idiomas, há vários que foram constatados com a vinda de escravos, como o nagô, quimbundo, ewe, kamuri, nijê e gurancis, mas apenas dois foram popularizados entre os negros no Brasil, dependendo da região. Geralmente, na região norte e sul, os escravos adotavam o idioma quimbundo, já na Bahia, era comum utilizar o nagô.

Nas senzalas, era comum a mistura de escravos originários de diversas regiões, com o intuito de evitar possíveis rebeliões, já que diversas vezes possuíam crenças e costumes diferentes entre si. Para melhor comunicação, fora estabelecido o uso de um idioma padrão nas senzalas, onde o que mais se destacou foi o quimbundo, pois este foi o mais extensivamente falado, sendo também, o idioma que mais influenciou o idioma português brasileiro.

Como o aprendizado de uma língua nova é complexo, diversas vezes os africanos não conseguiam aprender perfeitamente como se falar todas as palavras, adaptando assim o idioma, para sua melhor fala. Raimundo (1993, p. 13-14) fala que o negro, na aprendizagem do português, mutilava os vocábulos, trocava o gênero ou pluralizava estes, tornando imutáveis.

Através destas alterações e dificuldades nas falas, foram originárias as utilizações de conjugações erradas, que acabaram se popularizando, como por exemplo, é comum ouvir no estado de Minas Gerais, na Bahia e no interior de alguns estados, a utilização da terceira pessoa no singular em um momento em que se deveria usar a primeira. Na frase exemplo “A gente vai sair”, pode-se perceber tal erro, pois o correto seria “nós vamos sair”.

De acordo com Guerreiro (2015, p. 7), outra alteração advinda da mesma origem é a perda do encontro consonantal ‘lh’ e o ensurdecimento do ‘i’ em algumas palavras como por exemplo, no vocábulo olho, onde em algumas regiões do Brasil é falado ‘oio’ e na palavra baixo, onde geralmente é falado ‘baxo’. Uma modificação bastante comum empregada no cotidiano é o encurtamento de palavras, que também se acredita que possui origem nos escravos africanos com a intenção de facilitar a fala, como por exemplo ‘tá’, originário da palavra ‘está’.

Há também a troca do ditongo ‘ou’ para vogal ‘ô’ e a troca do ditongo ‘ei’ pela vogal “e”. Sobre as duas mudanças afirmadas, tem-se como exemplo, respectivamente, as palavras ‘couve’ e ‘feijão’, onde muitas vezes são faladas ‘côve’ e ‘fêjão’.

Vale-se destacar que também diversas palavras são originárias de povos africanos, entre elas: camundongo, caçula, moleque, cachaça, carimbo, cachimbo, berimbau, tanga e combo. Pode-se remeter palavras relacionadas a escravidão também, pois algumas palavras como senzala, quilombo, mocambo e mucama são de origem africana.

Voltando-se para as influências indígenas, percebe-se um grande destaque voltado a o nome de animais, plantas, vegetais, entre outros. Nomes de algumas cidades, rios e serras também possuem origem indígena. A língua indígena mais influente foi o tupi, pois foi através desta que os jesuítas se comunicavam com os índios.

De acordo com Cardim (1925, p. 111-116), diversos nomes de mamíferos possuem sua origem no tupi, entre eles paca (originária do verbo tupi ‘pag’ (despertar)), tamanduá (originária do tupi ‘Tacy’ (formiga) e ‘monduar’ (caçador)), tatu (originária do tupi ‘ta-tu’(casca densa)). Jiboia também possui origem tupi.

Existem também diversas aves que possuem nome de origem indígena, como arara, que significa “pássaro grande”, araponga, que significa “pássaro sonante” e tangará, que significa “andar aos saltos”. (GUERREIRO, 2015).

Direcionando-se as árvores e frutos, encontra-se diversas palavras de origem indígena, como jabuticaba. Acaju, ou simplesmente caju, também de origem indígena, significa “fruto carnoso com caroço”.

Ananá é uma palavra originária do tupi ‘nanã’, que significa “cheira bem”.

**Conclusão**

Após realizar a análise, é possível perceber que o português brasileiro sofreu diversas influências, tanto advindas de africanos, como advindas de indígenas. Com este estudo, fora possível perceber que ocorreram não apenas introduções de palavras, mas também a mudança de como diversas são faladas, costumes linguísticos regionais, entre outros.

É possível compreender a fortíssima influência africana existente no idioma do país, principalmente com falas e sotaques na região da Bahia e Minas gerais, influenciando até no discurso utilizado (primeira ou terceira pessoa), pronúncias incorretas de palavras, como realizações a perda do encontro consonantal com ‘lh’, a troca de ‘ou’ por ‘ô’, entre outros.

Na parte retratando as influências indígenas, fora possível perceber a extensa influência para nomeação de animais e plantas, principalmente advindas do idioma tupi, que é conhecido como o idioma nacional nativo do Brasil e possui diversas vertentes. Ele também é responsável pelo nome de diversos rios, serras, montanhas e até cidades, dependendo da região.

**Referências:**

FRANÇA N., A. Origens do Português no Brasil: da Crioulização

ao português brasileiro. 2002. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/viewFile/2147/1628>>. Acesso em 14 de maio de 2020.

SEIKI L. Línguas Indígenas do Brasil no Limiar do Século XXI. 2000. Disponível em: <[www.etnolinguistica.org/artigo:seki-2000](http://www.etnolinguistica.org/artigo:seki-2000) >. Acesso em 15 de maio de 2020.

TAYLOR G. Apontamentos Sobre o Nheengatu Falado no Rio Negro, Brasil. 1985. Disponível em: <<http://www.vjf.cnrs.fr/sedyl/amerindia/articles/pdf/A_10_01.pdf>>. Acesso em 14 de maio de 2020.

GUERREIRO, Márcia Bernadete. Influências indígenas e africanas no

léxico do português do Brasil. 2015. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/18278/1/Dissertação_de_Mestrado_Márcia_Guerreiro.pdf>. Acesso em 14 de maio de 2020.